

# NOTÍCIAS DE MONTSE

N.º 6

São Paulo, Dezembro de 1969

Montserrat Grases nasceu em Barcelona, em 10 de Julho de 1941.

Depois de concluir os estudos elementares, foi aluna da Escola Profissional para a Mulher, da Prefeitura de Barcelona.

Entrou no Opus Dei em 1957. A sua plena dedicação a Deus se caracterizou por uma simplicidade e alegria constantes que, movida por um amor grande a Deus e às almas, soube comunicar a todos os que a rodeavam.

Em Junho de 1958 foi-lhe diagnosticado um câncer ósseo numa perna, causa de intensas dores aceites com alegria e conformidade heróicas, e, finalmente, de sua morte, ocorrida na 5.ª Feira Santa, 26 de Março do ano de 1959.

Sobre a vida e fama de santidade da serva de Deus

**MONTSERRAT GRASES** associada do Opus Dei



Esta é uma das últimas fotografias de Montse com sua família, na casa da Rua Paris, em Barcelona.

# Uma vida simples e alegre

por Mercedes Eguibar.

Esta é a história simples e heróica duma vida muito breve — dezessete anos — frente a Deus, com alegria na dor, com paz na morte.

## CAPÍTULO II

### QUINTA-FEIRA SANTA DE 1959

A doença de Montse chegou ao fim.

Com muita dificuldade, na noite anterior à sua morte, Montse quer dizer algo e, apesar do esforço que realiza, não consegue entendê-la. A primeira hora da manhã está junto de seu leito a Diretora da casa do Opus Dei que freqüentava e lhe pede que diga jaculatórias porque já não pode falar. Naquela Quinta-Feira Santa pelas 10 horas quando tentava erguer-se um pouco, como se quisesse ver a imagem da Virgem que tem em frente de sua cama, ouviu-a dizer: "Quanto te quero! Quando virás buscar-me?".

Estas devem ter sido as suas últimas palavras: sua vida se vai apagando pouco a pouco.

Ao meio dia, as pessoas que a acompanhavam rezam o Angelus: que ela deve ter seguido com o coração. Seu último olhar foi para Aquela a quem tanto quis e a quem tantas coisas tinha dito em sua vida. Quando os que estavam com ela começaram a rezar o Têrço em voz baixa, mal disse o primeiro mistério, Montse expirou. Era uma e vinte da tarde de um dia de Quinta-Feira Santa quando subiu ao céu, depois de prolongada e penosa enfermidade. Morreu como tinha querido morrer: "Numa cama, mas espremida como um limão, até que não fique nem uma só gota", como repetia freqüentemente, recordando essas palavras do Fundador do Opus Dei referidas à eficácia de uma vida dedicada a Deus e aos outros.

No momento de sua morte se encontravam no quarto seus pais e algumas amigas que como Montse eram do Opus Dei; pouco depois chegou seu irmão Henrique. Seu cadáver foi amortalhado com um simples lençol e, entre suas mãos, puseram uma cruz de madeira que lhe fez seu irmão Jorge. A seus pés, duas rosas frescas.

Seu corpo ficou sobre a cama todo o dia de Sexta-Feira Santa, até às primeiras horas de Sábado. Durante êste tempo o rosto de Montse, marcado pela doença, recobrou seu aspeto sereno.

Ao difundir-se a notícia de sua morte, vieram a sua casa muitas pessoas que desejavam visitar o cadáver e rezar diante dêle, impressionadas pelo testemunho de sua vida. Seus pais, apesar de profunda dor, conservavam a serenidade que só podia ser explicada pelo profundo sentido cristão de suas vidas. "Num caso assim — comentava o pároco de Nossa Senhora do Pilar — em lugar de se estar triste e dar os pêsames, há que entoar o aleluia".

Se falava de como Montse tinha adquirido rapidamente o espírito do Opus Dei; de como a graça de Deus tinha atuado de modo tão surpreendente e com tanta pressa na alma de Montse, talvez porque sabia o breve que ia ser sua vida.

Montse conheceu o que era ter uma profunda vida interior no meio das ocupações diárias. Se santificou como uma cristã corrente com a ajuda dos meios que encontrou no Opus Dei; com os mesmos meios espirituais que, como ela, encontraram milhares de almas em todo o mundo, e que lhes permitem

levar uma vida cristã dedicada ao Senhor com naturalidade, sendo sal e luz; e mostrando com seu testemunho que se pode seguir de perto e imitar Jesus nas mais diversas circunstâncias do trabalho cotidiano.

A morte de Montse — assim como a sua vida — decorreu sem espetáculo nem ruído. Foi a coroação de uma vida generosa que se fez mais heróica e entregada num final prolongado de muito sofrimento.

## NASCEU EM 1941

Montse nasceu em Barcelona, no dia 10 de Julho de 1941. Seus pais, Manuel Grases e Manolita García, tiveram nove filhos: o primeiro foi Henrique, hoje sacerdote da diocese de Barcelona; logo veio Montse e, depois Jorge, Ignacio, Pilar, Maria José e Maria Cruz — estas duas últimas, gêmeas —, Rosário e Rafael.

Aos poucos dias foi batizada na Paróquia de Nossa Senhora do Pilar.

Quando tinha dois anos, esteve a ponto de morrer, por causa de uma crise asmática complicada com uma bronquite, mas após alguns meses de tratamento e de convalescência se curou completamente.

A vida de Montse decorreu com normalidade, e recebeu de seus pais uma educação esmerada. Em 1946 iniciou os seus estudos no Colégio de Jesus-Maria. Aí recebeu a Primeira Comunhão com muito fervor, depois de pôr muita diligência na sua preparação. Êste primeiro contacto com o Senhor deixou uma profunda marca na vida de Montse. A partir de então, recebia com freqüência os sacramentos.

Era uma moça alegre e expansiva.

Em 1951, começou a estudar o ginásio nas Damas-Negras, colégio situado perto de sua casa. Isto lhe permitia assistir às aulas como aluna externa. Estudou os quatro anos de ginásio, que terminou em 1956 com o exame de revalidação. A formação cristã que recebeu no Colégio das religiosas foi um eficaz complemento dos ensinamentos vivos do lar.

Uma vez terminado o Ginásio, continuou seus estudos na Escola Profissional para a Mulher,

da Deputação de Barcelona, onde recebeu aulas de formação doméstica, desenho, cozinha, trabalhos artísticos e de artesanaria. No segundo ano, já doente, não pode assistir às aulas com regularidade, mas apesar disso, conseguiu fazer os estudos, graças à sua obstinação e ao seu responsável aproveitamento do tempo.

Sua capacidade era normal; mas nunca houve necessidade de estimulá-la. Era muito boa esportista. Praticava basquetebol e o tênis e o ping-pong. Mas seu esporte predileto eram as excursões com suas amigas. Tinha percorrido uma boa parte dos picos do Montseny, já que Seva, a aldeia onde veraneava, se encontrava dentro desta zona.

Era, além disso muito hábil nos trabalhos manuais e artísticos. E tôdas estas afeições lhe serviram para colaborar com esmero e bom gosto nos trabalhos da casa, alegrar as reuniões com seus cantos e levar à luta ascética o espírito esportivo.

Montse era uma môça bonita. Chamava a atenção seu olhar profundo. Era alta, forte e de aspeto esportista. De caráter extraordinariamente alegre, com um sorriso quase contínuo; dinâmica, muito aberta e sincera; simples. Sabia apresentar-se com elegância. Vestia com simplicidade mas com bom gosto. "Gostava especialmente de uma saia de quadrados verdes, com a qual, sempre que penso nela, a imagino, pois, era como ela: simples e alegre", disse uma de suas amigas.

Gostava de estar sempre bem arrumada. Estando na cama, se alguma vez lhe dizíamos: "Montse, que pálida estás hoje...", ela respondia com graça: "É que hoje não me arrumei." Por que não me trazes as coisas e o faço num momento?". Outras vezes, ao dizer-lhe alguém: "Mas que bonita estás!", respondia com seu bom humor habitual: "É que me arrumei para estar bonita quando viessem".

Por temperamento era vivaz e espontânea. Desde pequena dizia as coisas sem rodeios e com naturalidade. Já no Opus Dei se lhe fez notar que muitas vezes, sem faltar à simplicidade ou à sinceridade, era necessário extremar a delicadeza, por motivos de caridade. Logo se lhe notou que deixava de usar algu-

mas expressões que podiam ferir os outros. De temperamento forte e expansivo, tinha um gênio muito vivo que a levava a aborecer-se por nada e brigar com seus irmãos. Pouco a pouco, e com luta diária e constante, chegou depois a distinguir-se por um caráter tranquilo e sereno, com muita presença de ânimo.

Montse cresceu no seio de uma família bem unida e compenetrada. No lar dos Grases reinava uma grande confiança entre pais e filhos: assim Montse nunca teve segredos para seus pais, convencida de que sempre a iam entender e aconselhar bem.

Conscientes da situação familiar, os filhos participaram sempre das preocupações comuns, agradecendo e apreciando o esforço de seus pais para levar para a frente uma família tão numerosa, e sabendo atuar, os mais velhos, com grande sentido de responsabilidade o que os levava a ajudar em tudo que podiam.

Este clima familiar contribuiu também a dar um tom filial à piedade de Montse: aprendeu a tratar a Deus familiarmente, arraigando assim nela o **orgulho santo** de sentir-se filha de Deus. Este sentimento de sua filiação divina seria mais tarde, quando pediu a admissão no Opus Dei, o fundamento de sua vida espiritual.

Nesse lar "luminoso e alegre", como diz Monsenhor Escrivá de

Envio-lhe o nome de algumas amigas a quem tenho contado a grande graça que recebi por intermédio da querida Montserrat Graces, o que peço-lhe o favor de publicar nesse jornal.

Balaguer que devem ser os lares cristãos, foi Montse assimilando o espírito que depois a animará em toda a sua vida, proporcionando-lhe uma constante visão sobrenatural que a fazia levar com frequência à sua vida de oração aquele outro ponto de **Caminho** (265): "Os filhos... Como procuram comportar-se dignamente quando estão diante de seus pais! e os filhos de Reis, diante de seu pai El-Rei, como procuram guardar a dignidade da realeza! E tu... não sabes que estás sempre diante do Grande Rei, teu Pai-Deus"?

# FAVORES E CURAS

A graça foi em favor de meu filho que estava com uma infecção que não havia meio de ceder. Remeto-lhe também a quantia de NCr\$ 15,00 para o auxílio do jornal.

I. P. C.

Muzambinho — M. Gerais

No ano passado, mês de Setembro, me apareceu uma dôr no rosto. Tomava cápsulas, injeções e passava. Em Março do corrente ano começou a dôr horrível e em cinco meses não tive sossego. Injeções, cápsulas, drágeas e comprimidos e nada de melhorar. Fiz promessas e N. Sra. Aparecida, Jesus e essa alma santa me curaram. Quero agradecer a essa alma e que N. Senhora beatifique a alma de Montserrat Graces.

M. E. S. D. F.

Castro — Est. do Paraná

Recebi uma graça por intermédio de Montserrat. Estava uma pessoa muito querida desempenhando um perigoso trabalho em outro Estado. Achar-me muito aprensiva, pois há meio mês não recebia notícia alguma dela. Após ler um dos folhetos que divulgam as graças obtidas por intermédio de Montserrat resolvi apelar a Ela. Pedi que de alguma forma, fizesse com que, naquela semana que se iniciava chegasse alguma notícia. Nessa mesma noite recebi um chamado telefônico e recebi, então, as notícias que havia aguardado. É necessário levar em conta a dificuldade que era um chamado telefônico do lugar em que se achava a pessoa para o lugar onde eu me encontrava.

V. L.

Sorocaba

É tão pouco uma vida para oferecê-la a Deus!...

Caminho, 420

Aos "outros", a morte paralisa-os e espanta-os.

— A nós, a morte — a Vida — dá-nos coragem e impulso.

Para eles, é o fim, para nós, o princípio.

Caminho, 738

# Cartas

Envio-lhe NCr\$ 5,00 para que seja rezada uma Missa pela alma de Montserrat Grases para que ela me ajude a sarar dessa horrível dor que eu sofri durante quase 5 meses, sem poder dormir e comer.

**M. E. S. D. F.**

Castro — Et. do Paraná

Envio êste donativo para a fôlha informativa sôbre as vidas de Izidoro Zorzano e Montserrat Grases.

**A. S. D. S.**

Limeira — Est. de S. Paulo

Envio-lhe os agradecimentos pelas incessantes demonstrações de carinho e dedicação enviando-me as Notícias de Montse, no qual leio e admiro a vida e

fama de santidade da serva de Deus.

**R. B. G.**

São Paulo

Envio o donativo de NCr\$ 5,00 para a propagação da Fôlha Informativa sôbre a vida e fama de santidade da serva de Deus Montserrat Grases, por graça recebida.

**L. P. G.**

Capetinga — M. Gerais

## DONATIVOS

A.S.D.S. — Limeira . NCr\$ 5 00

L.G. — Capetinga .. NCr\$ 5,00

S.A.P. — São Paulo NCr\$ 5,00

M.G. — São Paulo . NCr\$ 5,00

I.P.C. — Muzambinho NCr\$ 15,00

M.E.S.D.F. — Castro NCr\$ 5,00



## ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Oh Deus, que concedestes à vossa Serva Montserrat a graça de uma entrega serena e alegre à vossa Divina Vontade, vivida com admirável simplicidade em meio do mundo, fazei que eu me santifique também no cumprimento de meus deveres cotidianos; dignai-vos glorificar a vossa Serva e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Amém.

Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória.

*De acôrdo com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que de modo algum se pretende prevenir o juízo da Igreja, e que esta Oração não tem nenhuma finalidade de culto público.*

Nota informativa do Processo de Beatificação de Montserrat Grases.

A 26 de março — coincidindo com o aniversário de sua morte — foi encerrado o Processo informativo para a Causa da Beatificação e Canonização de Montserrat Grases. O ato se realizou na Igreja de Montalegre de Barcelona, confiada aos sacerdotes do Opus Dei.

Este processo começou a 19 de dezembro de 1962 no Paço Arquiepiscopal, sob a presidência de Mons. Modrego, 3 anos depois da morte de Montse. Atualmente, terminado o Processo ordinário, os documentos do mesmo fecharam-se solenemente num estôjo que, depois de selado, se enviou a Roma, para que na Sagrada Congregação de Ritos comece a introdução da Causa de Beatificação e depois o Processo Apostólico. As atas do Processo diocesano, seladas e lacradas, custodiam-se na Cúria de Barcelona, não podendo ser abertas sem autorização da Santa Sé.

A Igreja de Montalegre estava cheia de gente jovem no dia 26 de março; entre os assistentes, na primeira fila a família de Montse. O Vice-postulador da Causa, D. Benedito Badrinas, Reitor da Igreja, explicou aos fiéis as fases do Processo até então seguidas e como Montse se tinha santificado vivendo o espírito do Opus Dei.

(Esta fôlha publica-se com censura eclesiástica.)

Pedimos aos nossos leitores que nos enviem nomes de pessoas a quem possa interessar receber esta publicação.

Remete: Pe. MANUEL CORRÊA  
Av. Prof. Alfonso Bovero, 175  
São Paulo — Capital